

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS, RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E FORMAÇÃO CIDADÃ

GEOGRAPHY INSTRUCTION IN BASIC EDUCATION: PHYSICAL AND NATURAL THEMES, GEOGRAPHIC REASONING, AND CITIZENSHIP EDUCATION

LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: TEMÁTICAS FÍSICO-NATURALES, RAZONAMIENTO GEOGRÁFICO Y FORMACIÓN CIUDADANA

Gerônimo Elias da Silva Júnior¹

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6653

Recibido: 17/07/2026 | **Aceptado:** 10/08/2026 | **Publicación en línea:** 17/08/2026.

RESUMO

O ensino de Geografia de modo especial no âmbito da educação, tem uma forte influência no que diz respeito a formação de nossos estudantes, especialmente por introduzir a compreensão sobre: sociedade, natureza, política e espaço geográfico. Entretanto, durante muitas décadas, os conteúdos relacionados a geografia, não eram trabalhados de maneira sólida e eficiente, uma vez que sua principal forma de difusão era a memorização de informações pouco ou nada relacionados a realidade presente no cotidiano dos alunos. Nesse contexto, esta pesquisa busca evidenciar as principais contribuições das temáticas físico-naturais na construção do pensamento geográfico e seu impacto na formação cidadã nos anos finais do ensino fundamental. A base dessa pesquisa está fundamentada em discussões sobre a ensino de Geografia, raciocínio geográfico, educação geográfica e na contextualização das práticas pedagógicas. A principal característica dessa pesquisa é o método qualitativo em que foi desenvolvida, com dados desde a natureza básica aos objetivos exploratórios e descritivos, que a compõem sendo de origem bibliográfica. Para a construção das reflexões apresentadas, foram citados autores como Milton Santos, Lana de Souza Cavalcanti, Helena Copetti Callai, Sonia Maria Vanzella Castellar e Paulo Freire, além da (BNCC), Base Nacional Comum Curricular, e de obras voltadas as discussões sobre o ensino de geografia e temáticas físico-naturais. As análises discutidas neste trabalho indicam que o ensino das temáticas físico-naturais tem grande relevância para a construção do pensamento geográfico, quando estudado com contexto e planejado a partir da realidade dos estudantes. Questões relacionadas ao clima, relevo, paisagem, recursos hídricos e problemas ambientais passam a ter maior compreensão quando tem algo em comum com a realidade local. Ademais, é evidente a importância do educador como mediador nesse processo que compõe o ensino e aprendizagem; o mesmo, favorece a adoção de práticas pedagógicas mais flexíveis, reflexivas, críticas e significativas. Entende-se que as temáticas físico-naturais é imprescindível, pois fortalece o ensino de geografia através da formação cidadã, que auxilia os estudantes a desenvolver uma compreensão crítica sobre a sociedade e natureza presentes no espaço geográfico.

¹ Graduado em Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Orós, Ceará, Brasil. E-mail: prof.geroncio@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Temáticas Físico-Naturais. Pensamento Geográfico. Educação Geográfica. Formação Cidadã.

ABSTRACT

The teaching of Geography, especially within the context of education, has a strong influence on the formation of our students, particularly by introducing an understanding of society, nature, politics, and geographic space. However, for many decades, geography-related content was not taught in a solid and efficient manner, as its main form of dissemination was the memorization of information with little or no relation to the reality present in the students' daily lives. In this context, this research seeks to highlight the main contributions of physical-natural themes in the construction of geographic thinking and their impact on civic education in the final years of elementary school. The basis of this research is grounded in discussions about geography teaching, geographic reasoning, geographic education, and the contextualization of pedagogical practices. The main characteristic of this research is the qualitative method in which it was developed, with data ranging from basic nature to exploratory and descriptive objectives, which comprise it, being of bibliographic origin. For the construction of the reflections presented, authors such as Milton Santos, Lana de Souza Cavalcanti, Helena Copetti Callai, Sonia Maria Vanzella Castellar, and Paulo Freire were cited, in addition to the BNCC (National Common Curricular Base) and works focused on discussions about the teaching of geography and physical-natural themes. The analyses discussed in this work indicate that the teaching of physical-natural themes is highly relevant to the construction of geographical thought when studied within a context and planned based on the students' reality. Issues related to climate, relief, landscape, water resources, and environmental problems become more easily understood when they have something in common with local reality. Furthermore, the importance of the educator as a mediator in this teaching and learning process is evident; this role favors the adoption of more flexible, reflective, critical, and meaningful pedagogical practices. It is understood that physical-natural themes are essential, as they strengthen the teaching of geography through civic education, helping students develop a critical understanding of the society and nature present in the geographical space.

Keywords: Teaching Geography. Physical-Natural Themes. Geographical Thinking. Geographic Education. Citizen Formation.

RESUMEN

La enseñanza de la Geografía, especialmente en el ámbito educativo, ejerce una gran influencia en la formación de nuestros alumnos, sobre todo al facilitar la comprensión de la sociedad, la naturaleza, la política y el espacio geográfico. Sin embargo, durante muchas décadas, los contenidos relacionados con la geografía no se abordaban de forma sólida y eficaz, ya que su principal forma de difusión era la memorización de información poco o nada relacionada con la realidad cotidiana de los alumnos. En este contexto, esta investigación pretende poner de manifiesto las principales contribuciones de las temáticas físico-naturales a la construcción del pensamiento geográfico y su impacto en la formación ciudadana en los últimos cursos de la enseñanza primaria. La base de esta investigación se fundamenta en debates sobre la enseñanza de la Geografía, el razonamiento geográfico, la educación geográfica y la contextualización de las prácticas pedagógicas. La principal característica de esta investigación es el método cualitativo con el que se ha desarrollado, con datos que van desde los de carácter básico hasta los

de carácter exploratorio y descriptivo, todos ellos de origen bibliográfico. Para la elaboración de las reflexiones presentadas, se han citado autores como Milton Santos, Lana de Souza Cavalcanti, Helena Copetti Callai, Sonia Maria Vanzella Castellar y Paulo Freire, además de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y de obras centradas en los debates sobre la enseñanza de la geografía y las temáticas físico-naturales. Los análisis que se abordan en este trabajo indican que la enseñanza de las temáticas físico-naturales reviste gran relevancia para la construcción del pensamiento geográfico, cuando se estudia en su contexto y se planifica a partir de la realidad de los alumnos. Las cuestiones relacionadas con el clima, el relieve, el paisaje, los recursos hídricos y los problemas medioambientales se comprenden mejor cuando guardan algún vínculo con la realidad local. Además, resulta evidente la importancia del educador como mediador en este proceso que conforma la enseñanza y el aprendizaje; esto favorece la adopción de prácticas pedagógicas más flexibles, reflexivas, críticas y significativas. Se entiende que las temáticas físico-naturales son imprescindibles, ya que refuerzan la enseñanza de la geografía a través de la formación ciudadana, lo que ayuda a los alumnos a desarrollar una comprensión crítica sobre la sociedad y la naturaleza presentes en el espacio geográfico.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía. Temáticas Físico-Naturales. Pensamiento Geográfico. Educación Geográfica. Formación Ciudadana.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

“Ninguém educa ninguém. Ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

(Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, 1996).

É de conhecimento geral que a geografia faz parte e está presente na vida de cada um de nós, muito antes de estar presente nos livros ou ilustradas nas paredes da sala de aula. Ela está presente quando o estudante observa as mudanças do clima, percebe os impactos das chuvas em sua cidade, identifica diferentes paisagens no caminho da escola e passa a entender o que transforma o ambiente em que vivem. Dessa forma o espaço geográfico não pode ser rotulado como um estudo de cenários parados, mas como o estudo de algo vivo, profundamente marcado pelas ações humanas e pelas mudanças conquistadas e descobertas ao longo dos anos.

Nesse sentido, Milton Santos entende o espaço geográfico como “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” (Santos, 2006, p. 12). Essa visão permite compreender que o espaço está em constante transformação, a partir das observações das relações que existem entre a sociedade e a natureza. Como um tecido que vai sendo costurado todos os

dias pelas interações humanas, o espaço preserva marcas da cultura, da economia, dos métodos e das experiências vividas pelos nossos semelhantes em diferentes épocas e lugares.

Todavia, mesmo estando tão presente no cotidiano, muitas vezes a geografia escolar ainda é transmitida de forma incompleta, através de métodos tradicionais como o da memorização de conceitos ou conteúdos desconhecidos. Em muitas situações, os educandos aprendem um pouco sobre clima, relevo, vegetação ou hidrografia sem conseguir comparar essas informações com a geografia local ou entender as semelhanças e diferenças presentes em seu meio. Quando isso ocorre, o conhecimento geográfico perde quase ou totalmente seu potencial construtivo, por muitas vezes o educador não conseguir associar o que está presente na realidade dos alunos com o que está nos livros, isso por sua vez limita e muito a aprendizagem de seus educandos.

A *Base Nacional Comum Curricular* destaca que o ensino de geografia deve estimular os estudantes a pensar espacialmente, a desenvolver o raciocínio geográfico e compreender o que há em comum entre a sociedade e a natureza. Portanto, a educação geográfica contribui diretamente com a formação cidadã, pois ajuda os alunos a interpretar criticamente desde o mundo como um todo e os espaços em que estão inseridos.

Ao discutir o raciocínio geográfico, Sonia Maria Vanzella Castellar e Ronaldo Goulart Duarte afirmam que essa construção envolve o desenvolvimento do pensamento espacial interligados aos conceitos e princípios da ciência geográfica. Destarte, ensinar geografia não significa apenas transmitir informações, mas ajudar os estudantes a compreenderem as conexões entre os fenômenos naturais, sociais, econômicos e culturais presentes a partir da visão da geografia.

Sob esse ponto de vista, as temáticas físico-naturais possuem importante contribuição no ensino de geografia, pois aproximam o estudante da verdade que existe no espaço vivido. Questões relacionadas ao clima, as paisagens, ao relevo, as águas e aos problemas socioambientais deixam de ser apenas conteúdos do livro e passam a conversar com situações presentes no cotidiano dos alunos. Como destaca a obra *A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro*, o ensino dessas temáticas deve contribuir para uma educação geográfica crítica, reflexiva e conectada a realidade social.

Outrossim, investigar as temáticas físico-naturais no ensino de geografia é compreender que natureza e sociedade não caminham separadas. As mudanças climáticas, os impactos causados pela ação humana e os problemas socioambientais fazem parte de nossa vida e influenciam negativamente na maneira como nós vivemos e como estamos inseridos no espaço.

Nessa conjuntura, o ensino de geografia precisa contribuir para que os estudantes desenvolvam um olhar mais crítico sobre o mundo, e reconheçam-se como responsáveis e não se omitam pelo que acontece com o que nos cerca.

Diante do exposto, fica evidente o seguinte problema de pesquisa: de que maneira as temáticas físico-naturais podem contribuir para a construção do pensamento geográfico e para a formação cidadã dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental?

A escolha dessa temática parte da necessidade de pensar em práticas pedagógicas que aproximem os conteúdos geográficos com a realidade dos estudantes. Muitas vezes, os conteúdos são ensinados fora da realidade local, e isso problematiza a construção de aprendizagens cruciais que compõem os descritores da geografia. Assim, entender as temáticas físico-naturais como parte da vida dos alunos pode melhorar o ensino de geografia tornando qualitativa a formação de nossos futuros cidadãos.

Objetivos

Objetivo Geral

Investigar de que maneira as temáticas físico-naturais podem contribuir na construção do pensamento geográfico e para a formação cidadã dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental.

Objetivos Específicos

- Compreender a importância da geografia escolar na formação de sujeitos críticos;
- Discutir o papel das temáticas físico-naturais no ensino de geografia;
- Refletir sobre práticas pedagógicas que aproximem os conteúdos geográficos da realidade dos alunos;
- Investigar a contribuição do pensamento geográfico na formação cidadã no ambiente escolar.

Essa pesquisa foi desenvolvida de modo qualitativo, de natureza básica com objetivos descritivos e também exploratórios. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos de forma bibliográfica, tomando como base autores renomados da geografia e da educação, como

Milton Santos, Lana de Souza Cavalcanti, Helena Copetti Callai, Sonia Maria Vanzella Castellar e Paulo Freire, afim de demonstrar as principais contribuições das temáticas físico-naturais no ensino de geografia na no pensamento geográfico nos anos finais do ensino fundamental.

Por fim, esse trabalho foi desenvolvido em capítulos que explicam o ensino de geografia, a relevância das temáticas físico-naturais na educação geográfica e quais caminhos metodológicos a pesquisa se baseou.

ENSINO DE GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

A geografia escolar tem papel sublinhar, na formação dos estudantes, pois é o elo entre a compreensão e o espaço em que estão inseridos e nas relações interpessoais desenvolvidas pela sociedade ao discorrer do tempo. Bem sabemos que o aprender geografia é mais do que decorar os nomes dos rios de nossa cidade, a capital do nosso estado ou características de relevos predominantes em determinado bioma. Aprender geografia significa desenvolver a capacidade de interpretar o mundo, perceber as mudanças no espaço e pensar sobre os impactos de nossas ações quanto sociedade na natureza e em nossa vida.

Durante muito tempo, o ensino de geografia utilizava o método de memorização, muitas vezes, o conteúdo totalmente desalinhado as diferentes realidade dos alunos que vivem desde a zona urbana a zona rural. A não muito tempo, na maioria das salas de aulas, os alunos eram ensinados a repetir nomes de lugares e decorar sua localização nos mapas sem ao menos entender o significado para quê serviria esse conhecimento em sua vida. Infelizmente essa prática limitou e desvalorizou a disciplina de geografia, influenciando a muitos a enxergar a geografia apenas como um atomotoado de informações que ilustração as salas.

Apesar dos pesares, o ensino de geografia nos últimos anos passou por uma grande transformação, principalmente no que diz respeito as pesquisas realizadas no campo da educação geográfica e na BNCC da geografia. Hoje em dia, ficou ainda mais claro que ensinar geografia é na verdade conduzir o estudante pelo caminho do desenvolvimento, dotado de senso crítico sobre o espaço geográfico, isso permitirá que nossos alunos tenham autonomia suficiente para construir o seu próprio conhecimento a partir da investigação e discussão em sala de conteúdos que conversem com a sua realidade, seja ela de origem urbana ou rural.

A vista disso, Lana de Souza Cavalcanti destaca que a geografia escolar precisa de forma efetiva, levar os estudantes a compreenderem a sua realidade de uma maneira mais crítica, pois

só desta forma eles desenvolverão a capacidade de analisar e interpretar o espaço geográfico sem depender de outrem. Assim, fica evidente que o ensino da disciplina tem como pauta não apenas favorecer a aprendizagem dos descritores de geografia, mas também formar cidadãos capazes de pensar sobre os problemas sociais, ambientais e espaciais que tanto tiram a paz da sociedade como um todo.

A *Base Nacional Comum Curricular* reforça essa narrativa ao enfatizar que o ensino de geografia deve despertar a busca incessante do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. Isso significa, que o educador deve guiar seus alunos, por exemplo: a compreenderem que os fenômenos naturais não ocorrem de forma isolada; toda ação ou desastre ambiental, é uma reação, geralmente esses desastres naturais são um reflexo disso.

Pensar geograficamente é de certa forma, aprender a ver o mundo além das aparências. Com isso, como alguém que observa apenas a superfície de um rio ou lago, de forma alguma irá enxergar a força das correntes abaixo da água, como também não é possível interpretar o espaço geográfico observando apenas aquilo que está visível. Dessa forma, não é facultativo buscar entender os processos e as mudanças que ocorreram, ocorrem e estão ocorrendo em diferentes lugares do mundo, pois tudo está interligado e tudo influencia de forma direta e indiretamente em nossa vida e nas futuras gerações.

Ao investigar o raciocínio geográfico, Sonia Maria Vanzella Castellar e Ronaldo Goulart Duarte, afirmam que essa construção do raciocínio geográfico no aluno é preciso começar modelando o pensamento espacial aos explicar ele através de conceitos presentes na ciência geográfica. Desse modo, o raciocínio geográfico permitirá aos estudantes interpretar o espaço ao considerar os aspectos geográficos, como: localização, conexão, distribuição e transformações geográficas ao longo dos anos.

Ademais, se faz de suma importância que seja intrigado em nossos alunos o desenvolvimento do pensamento geográfico, o mesmo mesmo é um firme alicerce na formação cidadã, o mesmo leva os estudantes a compreenderem os problemas presentes em sua realidade e os levam a reflexão sobre possíveis formas de participação social que conscientizem a sociedade, seja através de projetos com a colaboração iniciativa privada ou recursos públicos. Questões como os impactos ambientais, as desigualdades sociais, o crescimento urbano e seus impactos na paisagem, deixam de ser vistos apenas como conteúdos escolares e passam a fazer parte da identidade de nossos futuros cidadãos.

Nesse caso, Freire defende que a educação deve viabilizar a leitura crítica do mundo, bem

sabemos que a mesma permite que compreendamos desde a nossa realidade a outras realidades e atuemos de forma firme e consciente na sociedade. Esse conhecimento dialoga diretamente com o ensino de geografia, já que a disciplina trabalha justamente com a interpretação do espaço geográfico.

Assim sendo, o ensino de geografia não deve ser reduzido a simples transmissão de conteúdos. Ele precisa construir conhecimentos que interajam com o cotidiano dos alunos, aproximando os conteúdos escolares da realidade vivida. Quando o aluno consegue perceber a geografia presente no bairro onde mora, nas mudanças climáticas, nos problemas ambientais ou nas mudanças que ocorrem na paisagem, o aprendizado passa a ter mais significado.

Por isso, ensinar o ensino de geografia e incentivar a constante construção do pensamento geográfico é também meditar sobre práticas pedagógicas mais críticas, humanas e que não fujam de contexto. A escola precisa contribuir para que os estudantes aceitem que fazem parte do espaço geográfico e que suas ações também influenciam o que ocorre com a sociedade e a natureza

As Temáticas Físico-Naturais no Ensino de Geografia

As temáticas físico-naturais sempre estiveram presentes no ensino de geografia. Conteúdos sobre o clima, relevo, vegetação, hidrografia e paisagem constituem a maior parte dos conteúdos escolares, são eles que ajudam os estudantes a compreenderem melhor as características existentes em nosso espaço geográfico. Todavia, durante muito tempo, esses conteúdos foram apresentados de maneira incompleta, descritos apenas por elementos naturais e na memorização de alguns dados geográficos, o que por sua vez influenciou ainda mais a evasão dos alunos da busca por uma compreensão mais crítica da realidade.

Em diversas situações, o estudante aprende sobre o ar, solo e relevo sem conseguir associar esses dados com problemas ambientais, com mudanças urbanas ou com os acontecimentos recentes que ocorrem no local em que vivem. Com isso, os conteúdos físico-naturais passam a ser vistos apenas como informações escolares, sem conexão com a vida real ou com a experiência da família ou do próprio aluno.

No entanto, entender as temáticas físico-naturais vai muito além de decorar a revisão da avaliação. Significa perceber como a sociedade e a natureza fazem parte uma da outra e dividem nosso espaço geográfico. As enchentes na zona urbana, os períodos de seca especialmente em regiões rurais, os deslizamentos de terra, as queimadas e as mudanças climáticas que afetam o

nível do mar e o degelo do Ártico são exemplos de fenômenos que demonstram como os elementos naturais e as ações humanas estão profundamente conectadas.

Portanto, a obra *A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro* destaca a importância de desenvolvermos uma educação geográfica crítica, que seja capaz de aproximar os conteúdos da realidade social e das vivências dos estudantes. O livro também reforça que os estudos relacionados a natureza precisam estar relacionadas a questões sociais, culturais e ambientais já que compõem a identidade do aluno.

Ao refletir sobre o ensino dessas temáticas fica evidente que a natureza não deve ser entendida como algo distante da sociedade. Pelo contrário, ela faz parte da vida humana e das transformações produzidas no espaço em que vivemos. Como uma rede em que todos os fios estão ligados, nossas ações quanto sociedade influenciam diretamente nos elementos naturais, assim como os fenômenos naturais também interferem no dia a dia da zona urbana.

A *Base Nacional Comum Curricular* reforça essa visão ao evidenciar que o ensino de geografia deve ajudar os estudantes a entenderem as conexões que existem entre os componentes físico-naturais e as ações invasivas do ser humano na natureza. Logo, o ensino das temáticas físico-naturais contribui no desenvolvimento e aperfeiçoamento do raciocínio geográfico incentivando os alunos a construir uma visão mais crítica sobre o espaço e o que devemos defender.

Ademais, trabalhar essas temáticas de forma contextualizada em sala de aula permite que os estudantes desenvolvam maior interesse pela disciplina. Quando o conteúdo dialoga com situações próximas da realidade dos alunos, o aprendizado torna-se mais lúdico e atrativo. Discutir em rodas de conversa problemas ambientais da cidade, analisar mudanças evidentes na paisagem local nos últimos anos auxilia na compreensão sobre os impactos das ações humanas na natureza, isso aproxima o conhecimento escolar do cotidiano em que estão inseridos e enriquece ainda mais a aula.

Segundo Helena Copetti Callai, o ensino de geografia precisa contribuir para que o estudante enxergue realmente o que o espaço em que vive e assim, desenvolva uma leitura crítica de mundo, ao invés de uma visão limitada de que o mundo é apenas onde vivemos e o que devemos estudar é o meio onde estamos inseridos. Essa compreensão fortalece a formação cidadã e auxilia nossos alunos a perceberem seu papel dentro das transformações que ano após ano nos cercam.

Outrossim, as temáticas físico-naturais contribuem para com o desenvolvimento de uma

observação, interpretação e análise do espaço geográfico. Ao estudar paisagens, fenômenos climáticos, recursos hídricos ou impactos ambientais, os estudantes aprendem a relacionar diferentes elementos presentes no espaço e podem constatar que a realidade é construída por múltiplas conexões.

Nessa esfera, o educador possui um papel mais que fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O professor não deve limitar-se a apenas demonstrar conceitos prontos, ele precisa criar possibilidades que levem seus estudantes a reflexão, ao questionamento e a construção de conhecimentos construídos sobre sua realidade. O ensino de geografia pode ser melhor aproveitado se nossos alunos abandonarem o velho hábito de simplesmente memorizar determinado conteúdo apenas quando se aproxima das avaliações e buscarem construir um conhecimento verdadeiramente sólido.

Com efeito, as temáticas físico-naturais podem contribuir ativamente na construção do pensamento geográfico, bem sabemos que nossos estudantes nem sempre compreendem a sociedade e a natureza como um todo, e ter essa atenção é essencial para que quando concluírem seus estudos tenham uma visão mais crítica, reflexiva e consciente sobre o espaço em que estão inseridos.

O Raciocínio Geográfico e a Formação Cidadã

O ensino de geografia é de suma importância para a educação, pois contribui na formação cidadã dos estudantes ao tornar a compreensão mais clara entre o que conhecemos como sociedade, natureza e espaço geográfico. Desse modo, em um mundo conhecido por estar em constante transformação, seja ela tecnológica, social e econômica, se faz necessário que nossos estudantes sejam capazes de interpretar de forma crítica a sua própria realidade e busquem por iniciativa própria, conhecer as dificuldades locais e nacionais que impedem o nosso progresso e o desenvolvimento como nação.

Sob esse viés, o raciocínio geográfico como citado anteriormente, é uma peça chave no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Geograficamente falando, significa que nossos alunos precisam desenvolver a capacidade de observar, analisar e interpretar em que espaço estão e o que ocorre a sua volta.

A *Base Nacional Comum Curricular* comprova que o ensino de geografia deve instigar seja o pensamento espacial seja o raciocínio geográfico, isso possibilitará que os estudantes

percebam assim como nós educadores como os componentes físico-naturais e as nossas ações regem o mundo. Aliás, a BNCC ressalta que a geografia ajuda a reconhecer as diferenças sociais, culturais e espaciais contribuindo para com a cidadania e na construção de uma sociedade mais democrática e justa.

Ampliar o raciocínio geográfico é como aprender a ver o que há por trás das paisagens. Muitas vezes, aquilo que parece comum em nosso dia a dia, para pessoas de outras localidades ou nações é uma verdadeira maravilha da natureza. Uma rua alagada após fortes chuvas, por exemplo, não nos mostra um fenômeno natural, mas também evidencia o exagero da população só ocupar qualquer tipo de solo que por sua vez, nem sempre é apropriado para construir residências, soma-se isso a fragilidade da infraestrutura urbana, as desigualdades sociais, nossa falta de cuidado com o meio ambiente e teremos uma boa aula de geografia pois ela aproxima o aluno de sua realidade e dessa forma a aprendizagem é mais concreta.

Ao discutir a educação geográfica, Sonia Maria Vanzella Castellar e Ronaldo Goulart Duarte afirmam que o raciocínio geográfico é fundamental para compreender desde conceitos geográficos mais básicos a pensamento espacial e linguagem cartográfica. Dessa forma, o estudante deve aprender a interpretar o espaço considerando aspectos como localização, saneamento básico e os transtornos causados por fenômenos geográficos que priorizam uns em detrimento de outros.

A construção do pensamento geográfico contribui diretamente na formação cidadã ao possibilitar que nossos estudantes compreendam melhor a realidade em que vivem e reflitam sobre a seriedade dos problemas presentes na sociedade. Questões relacionadas a degradação ambiental, as desigualdades sociais, a expansão urbana, as mudanças climáticas e aos conflitos territoriais que são a razão das guerras devem ser entendidas de forma crítica, sem favorecer aqueles que buscam descontextualizar e deturpar a verdade e a razão.

Nessa direção Freire nos mostra que a educação é um processo de formação crítica desenvolvida a partir do diálogo. Essa compreensão nos leva a compreensão que o ensino de geografia busca justamente desenvolver nos estudantes a capacidade de ler o mundo e compreender as transformações presentes no espaço geográfico.

Além disso, o raciocínio geográfico mostra ao estudante que ele também faz parte dessas transformações. O espaço não é produzido apenas por grandes empresas ou governos. Nossas ações também influenciam o espaço e ambiente por meio das relações sociais e da vida em comunidade que levamos.

Por isso, o ensino de geografia precisa ir além da mera transmissão de conteúdos presentes nos livros didáticos. É necessário estar constantemente renovando e buscando práticas pedagógicas que incentivem os alunos a observarem, a questionarem, para conseguir em seu âmago, desenvolver uma reflexão crítica. Quando o estudante consegue relacionar a geografia com a sua realidade, por exemplo: do bairro onde mora, com os problemas ambientais citados durante uma aula e reconhecerem que a desigualdade não é apenas um nome mais uma realidade, teremos feito o que a nossa vocação como educadores nos propõe.

Nesse contexto, nós educadores somos os mediadores da aprendizagem, os responsáveis por criar possibilidades que permitam a nossos alunos desenvolverem autonomia intelectual e crítica. O ensino de geografia para nós educadores torna-se mais gratificante quando o aluno compreende que espaço geográfico não é um termo científico ou algo que exista apenas em grandes capitais, mas algo que faz parte de nossa vida cotidiana.

Com isso, o raciocínio geográfico contribui não apenas com a aprendizagem, mas com a formação de cidadãos conscientes, participativos e capazes de compreender de forma crítica o mundo em que vivemos.

Práticas Pedagógicas e a Contextualização do Ensino de Geografia

Pensar em ensino de geografia na atualidade exige refletir sobre nossas práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula. Em muitos casos, devido o pouco tempo de planejamento e as dificuldades presentes no ambiente de trabalho não permitem que construamos conteúdos que se aproximem da realidade dos alunos, e isso implica que nem sempre conseguimos fazer com que a aprendizagem aconteça de forma mais gratificante. Quando o aluno não consegue compreender a relação entre o conteúdo estudado e o ambiente em que vive, a disciplina de geografia tende a perder parte de seu sentido que vimos durante nossa formação acadêmica.

Por isso, é importante desenvolvermos práticas pedagógicas que aproximem os conhecimentos geográficos do dia a dia de nossos alunos. O ensino de geografia ganha mais significado quando o aluno consegue compreender que alguns fenômenos estudados podem estar em sua localidade, presentes nas paisagens, nos problemas ambientais, nas construções urbanas.

Nesse sentido, Lana de Souza Cavalcanti defende que a aprendizagem geográfica deve ser ensinada a partir da realidade vivida pelos alunos, isso permite que eles tenham conhecimento suficiente para interpretar o mundo. Logo, ensinar geografia não significa transmitir o que

aprendemos na faculdade ou repetir apenas o que diz os jornais e os livros, mas criar possibilidades auxiliem nossos alunos a desenvolverem autonomia suficiente para tirarem suas próprias conclusões.

O contexto da educação permite aperfeiçoar conteúdos que antes pareciam pesquisa científica em temas mais próximos relacionados a vida dos estudantes. Questões relacionadas ao clima, ao relevo, as paisagens e os impactos ambientais devem ser trabalhados a partir de situações presentes na comunidade, no bairro ou na cidade onde os alunos vivem principalmente nós educadores da zona urbana que recebemos alunos de outras localidades e da zona rural isso enriquece e muito o conhecimento geográfico a partir de exemplos de alunos que temos em sala de aula.

Ensinar geografia sem relacioná-la ao dia a dia é como tentar explicar o destino de um mapa sem se situar onde está. Por exemplo, o estudante pode até memorizar uma uma revisão, mas não irá saber para que serve aquele conhecimento e não terá curiosidade de investigar o tema. Quando os conteúdos são contextualizados, o aprendizado tende a ser mais significativo e despertar futuras vocações no campo da geografia.

A Base Nacional Comum Curricular reforça a importância das competências relacionadas ao pensamento espacial e ao raciocínio geográfico, já que são elas que estimulam os estudantes a buscar entender o que há em comum entre sociedade e natureza. Nesse longo processo de ensino e aprendizagem, nós educadores possuímos papel de mediadores da aprendizagem, pois somos nós que ajudamos nossos alunos a associarem os conteúdo da aula com por exemplo onde podem ser encontrados certos tipos de relevos.

Ao discutir em sala de aula com nossos alunos sobre problemas ambientais, desigualdades sociais, transformações urbanas e os impactos da poluição e do desmatamento na natureza, o ensino de geografia construirá futuros cidadãos conscientes sobre a realidade em que vivem que lutaram para mudar esse cenário.

Segundo Freire, o processo educativo deve acontecer através do diálogo e da reflexão de diferentes realidades. Essa visão nos mostra como a educação geográfica é, bem sabemos que o ensino de geografia precisa instigar o questionamento, a observação e a análise do espaço.

Nesse contexto, nós como educadores devemos adotar, se não, desenvolver estratégias pedagógicas, que contribuam ainda mais para com o ensino de geografia. O uso de mapas, imagens, cartografias, aulas de campo favorecem a participação dos estudantes ampliando as possibilidades de aprendizagem. Além disso, essas práticas ajudam no desenvolvimento de

habilidades como a observação, interpretação e compreensão do espaço geográfico.

A obra *A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro* destaca a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade social e ambiental de nossos alunos, fortalecendo a educação geográfica. Dessa maneira, o ensino das temáticas físico-naturais deixa de ser apenas um conjunto de conteúdos desconhecidos e passa a definir as principais relações que encontramos entre sociedade e natureza.

Assim, refletir sobre práticas pedagógicas no ensino de geografia é compreender que o aprendizado é mais significativo quando nossos alunos conseguem perceber o sentido dos conteúdos explicados durante as aulas. O ensino contextualizado fortalece a construção do pensamento geográfico ao aproximar a escola da realidade dos estudantes, contribuindo na formação de sujeitos que não se limitam a conhecer apenas a sua realidade.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Toda pesquisa científica nasce da incessante busca pelo conhecimento e da verdade. No campo da educação, pesquisar também significa refletir sobre práticas, experiências e desafios presentes no cotidiano escolar, buscando construir conhecimentos que contribuam para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, essa pesquisa busca compreender as principais contribuições das temáticas físico-naturais na construção do pensamento geográfico e na formação cidadã de nossos estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

A presente pesquisa é caracterizada como qualitativa, pois a finalidade dela é compreender os fenômenos contidos no ensino de geografia apresentados de forma teórica por meio de interpretações do que ocorre no cotidiano escolar. Segundo Antônio Carlos Gil, a pesquisa qualitativa permite analisar os fenômenos sociais considerando seus significados e contextos. Nesse tipo de abordagem, a prioridade não é analisar números ou dados estatísticos, mas interpretar ideias expressadas ao longo da pesquisa.

Quanto a natureza, o estudo mostra caráter básico ao buscar ampliar discussões e reflexões relacionadas ao ensino de geografia e a educação geográfica. Além disso, a pesquisa contém objetivos descritivos e exploratórios já que busca analisar as temáticas físico-naturais no contexto escolar e esclarecer sua interação com o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos por meio de pesquisa

bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao ensino de geografia, a educação geográfica e as temáticas físico-naturais. A pesquisa bibliográfica possibilita entrar em contato com diferentes perspectivas teóricas sobre o tema investigado ampliando as reflexões construídas ao longo do estudo.

Nesse sentido, foram utilizados autores importantes da geografia e da educação, como Milton Santos, Lana de Souza Cavalcanti, Helena Copetti Callai, Sonia Maria Vanzella Castellar e Paulo Freire, além da *Base Nacional Comum Curricular* e de obras voltadas as discussões sobre raciocínio geográfico e ensino das temáticas físico-naturais. Esses autores contribuíram para compreender a importância da geografia escolar na formação crítica dos estudantes e no desenvolvimento do pensamento geográfico.

A pesquisa também se fundamenta na compreensão de que o ensino de geografia deve dialogar com a realidade vivida pelos estudantes. Dessa forma, as reflexões desenvolvidas ao longo do trabalho buscaram aproximar os conteúdos geográficos das experiências vividas no dia a dia, considerando as relações entre sociedade e natureza no ambiente geográfico, seja ele local ou nacional.

Além disso, o estudo procurou analisar como as temáticas físico-naturais podem contribuir para práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas. Questões relacionadas ao clima, relevo, paisagem, recursos hídricos e problemas socioambientais foram compreendidas não apenas como conteúdos escolares mas como elementos presentes na vivência dos alunos e nas transformações do ambiente ou local que vivem.

Assim, os caminhos metodológicos desta pesquisa foram construídos com o objetivo de desenvolver uma reflexão crítica sobre o ensino de geografia, buscando entender de que maneira as temáticas físico-naturais podem fortalecer o raciocínio geográfico e contribuir para a formação cidadã nos anos finais do ensino fundamental.

Fundamentação Teórica – Metodológica

O fundamento dessa pesquisa consiste em discussões relacionadas ao ensino de geografia, ao pensamento geográfico e as contribuições das temáticas físico-naturais para a formação cidadã nos anos finais do ensino fundamental. Nessa caminhada, buscou-se compreender a geografia não apenas como uma bibliografia de conteúdos escolares, mas como uma área do conhecimento humano capaz de auxiliar os estudantes na interpretação crítica do espaço geográfico entre

sociedade e natureza.

As reflexões desenvolvidas ao longo desse trabalho dialogam com autores que compreendem o ensino de geografia como um processo voltado a formação crítica dos sujeitos, valorizando a realidade dos mesmos. Nesse sentido, as contribuições de Milton Santos, Lana de Souza Cavalcanti, Helena Copetti Callai, Sonia Maria Vanzella Castellar e Paulo Freire foram essenciais para compreender a importância de uma educação geográfica mais contextualizada, reflexiva e significativa.

Ao pesquisar *o ensino das temáticas físico-naturais*, Moraes (2011) destaca que esses conteúdos não devem ser trabalhados de maneira isolada, pois fazem parte das múltiplas relações presentes no espaço geográfico. A autora afirma:

Ao utilizarmos como referência a atuação da sociedade na organização do espaço geográfico, buscamos evidenciar a conexão existente entre os elementos físico-naturais que compõem uma determinada área e as articulações estabelecidas com os fatores de ordem econômico-social e cultural. Acreditamos que só é possível entender as temáticas físico-naturais como natureza apropriada e transformada quando compreendemos como é a gênese e a dinâmica físico-natural desse ambiente e como ela e a sociedade formam uma totalidade. (Moraes, 2011, p. 30).

Essa compreensão contribui para superar uma visão incompleta da geografia escolar, permitindo entender que sociedade e natureza não caminham separadas. Questões relacionadas ao clima, relevo, recursos hídricos ou impactos ambientais passam a ser entendidas dentro das dinâmicas sociais, econômicas e culturais.

Além disso, a *Base Nacional Comum Curricular* reforça a importância do desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico no processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva contribui para a formação de estudantes capazes de interpretar criticamente a realidade e compreender as relações existentes entre os fenômenos naturais e sociais presentes no cotidiano.

As discussões presentes na obra *A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro* também foram fundamentais para esta pesquisa, especialmente ao abordar a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o pensamento geográfico, a contextualização do ensino e a construção de aprendizagens qualitativas.

Dessa forma, a fundamentação teórico-metodológica dessa pesquisa busca contribuir para reflexões sobre o ensino de geografia nos anos finais do ensino fundamental, compreendendo as temáticas físico-naturais como importantes instrumentos para o desenvolvimento do pensamento

geográfico e para a formação cidadã dos estudantes.

O Raciocínio Geográfico na Educação Geográfica Brasileira

O debate sobre o raciocínio geográfico tem ocupado espaço importante nas discussões relacionadas ao ensino de geografia e a educação geográfica brasileira. Mais do que trabalhar conteúdos recém introduzidos, a proposta do raciocínio geográfico busca desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretar o espaço geográfico de maneira crítica, compreendendo as relações existentes entre sociedade, natureza e as transformações presentes no cotidiano.

Nesse contexto, a educação geográfica não se limita apenas a transmissão de informações ou a memorização. Seu objetivo envolve possibilitar que os estudantes construam formas de pensar o espaço analisando fenômenos, estabelecendo relações e compreendendo as dinâmicas que regem nossa sociedade.

Segundo Pereira e Castellar (2024), o raciocínio geográfico emerge das conexões realizadas pelo sujeito com o mundo que o cerca, por meio de um vocabulário conceitual específico da Geografia. As autoras destacam ainda que os fundamentos teórico-metodológicos da ciência geográfica possuem importante contribuição para a compreensão das dinâmicas sociais em um mundo marcado por constantes transformações. Ao discutir a educação geográfica brasileira, Pereira e Castellar afirmam:

A preocupação central na elaboração da BNCC foi organizar sistemas conceituais e temáticos a partir da premissa do raciocínio geográfico, e isso altera o sentido do processo de ensino-aprendizagem em Geografia praticado até então no Brasil, pois tal centralidade rompe com a dicotomia entre Geografia Física versus Geografia Humana na geografia escolar. (Pereira; Castellar, 2024, p. 12).

Essa compreensão representa uma mudança importante no ensino de geografia, pois permite superar visões incompletas do componente curricular. Durante muito tempo, os conteúdos foram organizados de maneira separada, dividindo os aspectos físicos e humanos do espaço geográfico. Entretanto, compreender o espaço exige perceber que sociedade e natureza fazem parte de uma mesma totalidade estando constantemente relacionadas.

A *Base Nacional Comum Curricular* também reforça a importância do pensamento espacial e do raciocínio geográfico na educação básica, defendendo a construção de aprendizagens que auxiliem os estudantes a compreenderem as relações presentes no espaço geográfico. Dessa maneira, o ensino de geografia deixa de ser apenas conteudista e passa a

contribuir para a formação crítica e cidadã dos sujeitos diretamente.

Além disso, o raciocínio geográfico está diretamente ligado a interpretação da realidade dos estudantes. Problemas ambientais, desigualdades sociais, construções urbanas, mudanças climáticas são questões que estão inseridas no cotidiano e podem ser compreendidas de forma mais significativa quando trabalhadas a partir da educação geográfica.

Nesse sentido, Sonia Maria Vanzella Castellar e Jerusa Vilhena destacam que o ensino de geografia precisa superar práticas baseadas apenas na memorização, aproximando os conteúdos da realidade social dos estudantes favorecendo aprendizagens mais significativas. As autoras também ressaltam a importância de práticas pedagógicas capazes de estimular a compreensão crítica do espaço e das relações construídas pela sociedade.

Pensar geograficamente é, portanto, aprender a observar o mundo para além daquilo que vemos de imediato. É compreender que cada paisagem, cada território e cada transformação do espaço carregam compõem a nossa história social, cultural, econômica e ambiental. Assim, o raciocínio geográfico contribui para que os estudantes desenvolvam um olhar mais crítico sobre a realidade e compreendam seu papel dentro das transformações do espaço geográfico.

Dessa forma, a educação geográfica brasileira possui importante papel na formação dos estudantes, especialmente ao favorecer o desenvolvimento do pensamento espacial, da reflexão crítica e da compreensão das relações entre sociedade e natureza. O raciocínio geográfico torna-se, assim, um instrumento fundamental para a construção de conhecimentos mais significativos e para a formação cidadã no contexto escolar.

O Ensino de Geografia e a Aprendizagem Significativa

Discutir o ensino de geografia também significa refletir sobre a maneira como os estudantes aprendem e constroem conhecimentos no espaço escolar. Durante muito tempo, a disciplina esteve marcada por práticas voltadas principalmente a memorização de conteúdos, nomes e conceitos apresentados de forma distante da realidade dos alunos. Essa perspectiva contribuiu para que muitos estudantes enxergassem a geografia apenas como informações decorativas distante da realidade vivida.

Entretanto, compreender o ensino de geografia na atualidade exige pensar em práticas pedagógicas que favoreçam aprendizagens mais significativas, críticas e contextualizadas. O estudante precisa ver sentido naquilo que aprende, relacionando os conteúdos escolares com o

que existe em seu espaço geográfico.

Nesse sentido, Sonia Maria Vanzella Castellar e Jerusa Vilhena afirmam que ainda existe uma distância entre a geografia acadêmica e a geografia ensinada nas escolas, destacando que muitas práticas pedagógicas continuam baseadas na memorização e na reprodução de informações. As autoras ressaltam que em muitos casos, o ensino acaba limitado aos manuais didáticos e a informações reproduzidas pela mídia, dificultando a construção de uma aprendizagem mais reflexiva e significativa. Ao discutir a aprendizagem geográfica, Castellar e Vilhena afirmam:

A principal questão que destacamos está relacionada com a aprendizagem e o domínio dos saberes. Quando o aluno apenas memoriza, ou não vê objetivos no que aprende, acaba esquecendo os conteúdos após aplicá-los em uma avaliação. [...] Portanto, ao selecionar os conteúdos, deve-se escolher abordagem metodológica com a qual se vai trabalhar e as bases teóricas da aprendizagem do conceito. Entendemos que a avaliação faz parte de todo o processo e para isso supõe objetivos de aprendizagem explícitos e, ao mesmo tempo, diz respeito aos professores e aos alunos. (Castellar; Vilhena, 2010, p. 6).

Essa reflexão evidencia um dos principais desafios presentes no ensino de geografia: transformar o conteúdo escolar em conhecimento com significado para o estudante. Assim como uma semente dificilmente cresce em um solo sem nutrientes, o aprendizado também encontra dificuldades quando os conteúdos não dialogam com a realidade vivida pelos alunos.

Nessa perspectiva, o ensino de geografia precisa favorecer a construção do pensamento geográfico por meio de práticas pedagógicas que valorizem a observação, a análise, a interpretação e a compreensão do espaço geográfico. Quando o estudante consegue relacionar os conteúdos as experiências presentes em sua cidade, bairro ou comunidade, o conhecimento torna-se mais próximo e significativo.

Além disso, a aprendizagem significativa também depende da mediação realizada pelo professor. Nós educadores possuímos um papel importante ao organizar os conteúdos, selecionar metodologias e criar possibilidades para que nossos estudantes participem ativamente do processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, o ensino deixa de acontecer apenas pela transmissão de informações e passa a estimular o diálogo, a reflexão e a participação dos alunos.

A *Base Nacional Comum Curricular* reforça a importância do desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento espacial e ao raciocínio geográfico, valorizando práticas pedagógicas que auxiliem os estudantes na compreensão crítica do espaço geográfico.

Essa perspectiva contribui para aproximar os conteúdos escolares da realidade social e das experiências cotidianas dos estudantes.

Além disso, as temáticas físico-naturais podem favorecer aprendizagens mais significativas quando trabalhadas de maneira contextualizada. Questões relacionadas ao clima, relevo, paisagem, recursos hídricos e problemas ambientais fazem parte da vida cotidiana e podem contribuir para despertar maior interesse dos estudantes pelo ensino de geografia.

Dessa forma, o ensino de geografia precisa ultrapassar práticas baseadas apenas na repetição de conteúdos, buscando construir aprendizagens que auxiliem os estudantes a compreenderem criticamente o espaço geográfico e as relações estabelecidas entre sociedade e natureza. A aprendizagem significativa fortalece o desenvolvimento do pensamento geográfico e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos no contexto social.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS

O ensino das temáticas físico-naturais possui importante contribuição para a construção do pensamento geográfico nos anos finais do ensino fundamental. Entretanto, apesar de sua relevância, esses conteúdos ainda enfrentam desafios relacionados a maneira como são trabalhados no contexto escolar. Em muitas situações, o ensino continua marcado pela falta de aprofundamento dos conteúdos, pela memorização excessiva e pela dificuldade de relacionar os conhecimentos geográficos com a realidade vivida pelos estudantes.

Durante muito tempo, a geografia escolar esteve organizada a partir da separação entre aspectos físicos e humanos do espaço geográfico. Essa divisão acabou contribuindo para práticas pedagógicas que tratavam relevo, clima, vegetação e hidrografia de forma isolada, como se os fenômenos naturais existissem separados das ações humanas e das transformações sociais.

Entretanto, compreender o espaço geográfico exige perceber que sociedade e natureza estão profundamente conectadas. Ao discutir as temáticas físico-naturais, Morais (2011) afirma que esses conteúdos precisam ser compreendidos a partir das relações construídas pela sociedade na organização do espaço geográfico. Essa compreensão permite superar visões frágeis da geografia escolar e favorece uma leitura mais crítica da realidade.

Nesse contexto, situações presentes no cotidiano dos estudantes demonstram claramente essa relação entre sociedade e natureza. Problemas como enchentes urbanas, queimadas, poluição

dos rios, ocupações irregulares, desmatamento e mudanças climáticas não podem ser compreendidos apenas como fenômenos naturais. Eles envolvem também fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que participam diretamente das transformações do espaço geográfico.

A *Base Nacional Comum Curricular* destaca a importância do desenvolvimento do raciocínio geográfico e da compreensão das relações entre sociedade e natureza no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o ensino de geografia precisa contribuir para que os estudantes desenvolvam capacidades de observação, análise e interpretação do espaço em que vivem.

Além disso, as reflexões desenvolvidas ao longo dessa pesquisa permitem compreender que o ensino das temáticas físico-naturais torna-se mais significativo quando dialoga com a realidade dos alunos. Quando o estudante consegue perceber os conteúdos presentes no lugar onde vive, o aprendizado deixa de ser apenas teórico e passa a fazer sentido em sua experiência cotidiana.

Nesse sentido, Sonia Maria Vanzella Castellar e Jerusa Vilhena destacam que o ensino de geografia deve contribuir para a compreensão crítica da realidade, superando práticas baseadas apenas na memorização de informações. As autoras ressaltam a importância de práticas pedagógicas capazes de aproximar os conteúdos geográficos da vivência dos estudantes e da construção do pensamento espacial.

Outro aspecto importante refere-se ao papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. O educador atua como mediador da construção do conhecimento, sendo responsável por criar possibilidades para que os estudantes reflitam, questionem e interpretem criticamente os fenômenos presentes no espaço geográfico. Assim, o ensino de geografia deixa de ser apenas transmissão de conteúdos e passa a favorecer a participação ativa dos alunos na aprendizagem.

Nessa perspectiva, Freire compreende a educação como prática baseada no diálogo, na reflexão crítica e na compreensão da realidade. Essa visão contribui para fortalecer práticas pedagógicas mais humanas e contextualizadas no ensino de geografia.

Além disso, o desenvolvimento do raciocínio geográfico possibilita que os estudantes compreendam melhor os problemas presentes na sociedade contemporânea. Questões ambientais, desigualdades sociais, transformações urbanas e impactos das ações humanas sobre a natureza passam a ser entendidos de forma mais crítica e reflexiva, contribuindo para a formação cidadã.

Dessa forma, as temáticas físico-naturais possuem importante papel na educação geográfica, especialmente quando trabalhadas de maneira contextualizada e articulada a realidade dos estudantes. O ensino de geografia torna-se mais significativo quando possibilita que os alunos compreendam as relações existentes entre sociedade e natureza, desenvolvendo um olhar mais crítico sobre o espaço geográfico e sobre as transformações construídas no cotidiano.

Sociedade, Natureza e Espaço Geográfico

Compreender as relações entre sociedade, natureza e espaço geográfico é um dos principais desafios do ensino de geografia na educação básica. Muitas vezes, os conteúdos escolares ainda apresentam os elementos naturais de maneira isolada, como se relevo, clima, vegetação e recursos hídricos existissem separados das ações humanas e das transformações sociais. Entretanto, o espaço geográfico é resultado das múltiplas relações construídas historicamente pela sociedade sobre a natureza.

Nesse sentido, Milton Santos compreende o espaço geográfico como um conjunto de sistemas de objetos e sistemas de ações, construídos pelas relações sociais ao longo do tempo. Essa compreensão permite perceber que o espaço não é algo parado ou neutro, mas uma realidade dinâmica, marcada pelas ações humanas, pelas técnicas, pela economia, pela cultura e pelas transformações ambientais. Ao discutir as temáticas físico-naturais, Moraes (2011) destaca a necessidade de compreender natureza e sociedade como parte de uma mesma totalidade. A autora afirma:

Acreditamos que só é possível entender as temáticas físico-naturais como natureza apropriada e transformada quando compreendemos como é a gênese e a dinâmica físico-natural desse ambiente e como ela e a sociedade formam uma totalidade. (Moraes, 2011, p. 30).

Essa reflexão é importante porque permite superar uma visão fragmentada da geografia escolar, ajudando os estudantes a perceberem que os fenômenos naturais e sociais acontecem de maneira interligada. Problemas ambientais presentes no cotidiano, como enchentes, queimadas, poluição, desmatamento e ocupações irregulares, demonstram claramente como as ações humanas influenciam diretamente as transformações do espaço geográfico.

Além disso, o ensino de geografia precisa contribuir para que os estudantes compreendam que a natureza não representa apenas um conjunto de recursos disponíveis para exploração. Ela

faz parte da vida humana e participa diretamente das relações econômicas, sociais, culturais e ambientais construídas pela sociedade.

A *Base Nacional Comum Curricular* reforça essa perspectiva ao defender o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da compreensão das relações entre sociedade e natureza no processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, o ensino de geografia deve favorecer a construção de conhecimentos que auxiliem os estudantes a interpretar criticamente os fenômenos presentes no espaço geográfico.

Pensar o espaço geográfico é também compreender que as paisagens carregam marcas das ações humanas. Uma cidade, uma área rural, um rio poluído ou uma paisagem degradada revelam processos históricos e sociais construídos ao longo do tempo. Assim, observar o espaço significa também interpretar as relações sociais presentes na organização da sociedade.

Nesse contexto, o ensino das temáticas físico-naturais torna-se importante para a construção do pensamento geográfico, pois ajuda os estudantes a desenvolverem capacidades de observação, análise e interpretação da realidade. Quando os conteúdos dialogam com situações presentes na vivência dos alunos, a aprendizagem torna-se mais significativa e favorece uma compreensão mais crítica do espaço em que vivem.

Dessa forma, compreender as relações entre sociedade, natureza e espaço geográfico contribui para fortalecer uma educação geográfica mais humana, reflexiva e contextualizada, permitindo que os estudantes desenvolvam um olhar mais crítico sobre as transformações presentes no cotidiano e sobre seu papel dentro da sociedade.

Contextualização e Ensino de Geografia

A contextualização possui importante papel no ensino de geografia, especialmente quando se busca construir aprendizagens mais significativas e próximas da realidade dos estudantes. Em muitos casos, os conteúdos escolares ainda são apresentados de maneira distante do cotidiano dos alunos, dificultando a compreensão dos fenômenos geográficos e reduzindo o interesse pela disciplina. Quando isso acontece, o ensino tende a transformar-se em um processo baseado apenas na repetição de informações e na memorização de conceitos.

Entretanto, ensinar geografia exige muito mais do que transmitir conteúdos prontos. É necessário possibilitar que os estudantes compreendam as relações existentes entre os conhecimentos escolares e as experiências vividas no espaço geográfico. Dessa maneira, o

aprendizado torna-se mais próximo da realidade e favorece o desenvolvimento do pensamento crítico.

Segundo Sonia Maria Vanzella Castellar e Jerusa Vilhena, o ensino de geografia precisa superar práticas centradas apenas na memorização, buscando construir aprendizagens capazes de auxiliar os estudantes na compreensão do espaço em que vivem. As autoras destacam ainda que a aprendizagem significativa depende da relação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realidade social dos alunos. Ao discutir a organização do ensino, Castellar e Vilhena afirmam:

Espera-se, em uma prática de ensino mais dinâmica, que o aluno possa não só dar significado, mas compreender o que está sendo ensinado. Optando por uma metodologia de ensino que envolva o aluno na construção do conhecimento, espera-se que ele estude a partir de situações do cotidiano e relacione o conhecimento aprendido para analisar a realidade. (Castellar; Vilhena, 2014, p. 6).

Essa compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes e aproximem os conteúdos geográficos das situações presentes em seu cotidiano. Problemas ambientais, mudanças climáticas, transformações urbanas, ocupação dos espaços e desigualdades sociais são questões que fazem parte da realidade dos alunos e podem contribuir para tornar o ensino mais significativo.

Nesse contexto, as temáticas físico-naturais apresentam grande potencial para a contextualização do ensino de geografia. Questões relacionadas ao clima, relevo, vegetação, recursos hídricos e paisagens podem ser trabalhadas a partir de situações observadas pelos próprios estudantes em sua cidade, bairro ou comunidade. Dessa forma, os conteúdos deixam de ser apenas informações abstratas e passam a dialogar com experiências concretas da vida cotidiana.

A *Base Nacional Comum Curricular* também destaca a importância do desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, valorizando práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão crítica da realidade social e ambiental. Essa perspectiva contribui para fortalecer um ensino mais reflexivo e conectado às vivências dos estudantes.

Além disso, a contextualização favorece maior participação dos alunos no processo de aprendizagem. Quando o estudante percebe sentido nos conteúdos trabalhados, ele passa a observar o espaço geográfico de maneira mais crítica, relacionando os conhecimentos escolares com as situações presentes em sua realidade.

Ensinar geografia sem relacioná-la ao cotidiano é como tentar explicar uma paisagem olhando apenas uma pequena parte dela. O estudante pode até memorizar algumas informações,

mas dificilmente conseguirá compreender as múltiplas relações que organizam o espaço geográfico. Por isso, a contextualização torna-se essencial para a construção de aprendizagens mais significativas.

Dessa forma, o ensino de geografia precisa valorizar práticas pedagógicas que aproximem os conteúdos escolares da realidade vivida pelos estudantes, favorecendo o desenvolvimento do pensamento geográfico, da reflexão crítica e da compreensão das relações entre sociedade e natureza presentes no espaço geográfico.

O Papel do Professor na Construção do Pensamento Geográfico

O professor possui papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem da geografia, especialmente na construção do pensamento geográfico e na formação crítica dos estudantes. Mais do que transmitir conteúdos prontos, o educador atua como mediador do conhecimento, criando possibilidades para que os alunos observem, analisem e interpretem as relações presentes no espaço geográfico.

Em muitos contextos escolares, o ensino de geografia ainda enfrenta desafios relacionados a fragmentação dos conteúdos, ao excesso de memorização e a dificuldade de contextualizar os conhecimentos trabalhados em sala de aula. Diante disso, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que aproximem os conteúdos da realidade vivida pelos estudantes, favorecendo aprendizagens mais significativas e reflexivas.

Nesse sentido, Freire compreende a educação como um processo baseado no diálogo, na reflexão crítica e na construção coletiva do conhecimento. Para o autor, ensinar não significa apenas transferir informações, mas criar condições para que os sujeitos desenvolvam autonomia e capacidade de compreender a realidade em que vivem.

Essa compreensão dialoga diretamente com o ensino de geografia, pois o desenvolvimento do pensamento geográfico exige práticas pedagógicas que estimulem a participação dos estudantes e a construção de análises sobre o espaço geográfico. O professor torna-se responsável por auxiliar os alunos na leitura crítica do mundo, favorecendo a compreensão das relações entre sociedade, natureza e espaço.

Ao discutir o ensino de geografia, Sonia Maria Vanzella Castellar e Jerusa Vilhena afirmam que o processo de aprendizagem depende da relação entre os conteúdos escolares e a realidade social dos estudantes. As autoras também destacam a importância de metodologias

capazes de envolver os alunos na construção do conhecimento, superando práticas baseadas apenas na repetição e na memorização.

Nesse contexto, o professor precisa organizar estratégias pedagógicas que favoreçam a observação, a análise e a interpretação dos fenômenos geográficos. O uso de mapas, imagens, cartografias, debates, aulas de campo e análises da paisagem podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da aprendizagem significativa.

Além disso, o educador possui importante papel na contextualização dos conteúdos, aproximando os conhecimentos geográficos das experiências vividas pelos estudantes. Quando os conteúdos dialogam com situações presentes no cotidiano, o ensino torna-se mais próximo da realidade e desperta maior interesse pela disciplina.

A *Base Nacional Comum Curricular* também reforça a importância do desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico no ensino de geografia, valorizando práticas pedagógicas voltadas a formação crítica e cidadã. Dessa maneira, o professor contribui não apenas para a aprendizagem dos conteúdos escolares, mas também para a formação de sujeitos capazes de compreender e interpretar as transformações presentes na sociedade.

Ensinar geografia é, portanto, ajudar os estudantes a perceberem que fazem parte do espaço geográfico e que suas ações também participam das transformações construídas no cotidiano. Assim como alguém que aprende a observar uma paisagem para além dos olhos, o estudante também desenvolve novas formas de compreender a realidade quando é estimulado a pensar criticamente sobre o espaço em que vive.

Dessa forma, o papel do professor na construção do pensamento geográfico vai além da transmissão de conteúdos. Sua atuação contribui para o desenvolvimento da reflexão crítica, da autonomia intelectual e da formação cidadã, fortalecendo práticas pedagógicas mais humanas, contextualizadas e significativas no ensino de geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de geografia possui importante contribuição para a formação dos estudantes, especialmente por possibilitar a compreensão das relações construídas entre sociedade, natureza e espaço geográfico. Em um contexto marcado por constantes transformações sociais, ambientais e espaciais, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassem a simples memorização de conteúdos e favoreçam a construção de aprendizagens mais críticas, reflexivas

e significativas.

Ao longo desta pesquisa, buscou-se compreender de que maneira as temáticas físico-naturais podem contribuir para a construção do pensamento geográfico e para a formação cidadã nos anos finais do ensino fundamental. A partir das discussões realizadas, foi possível perceber que esses conteúdos possuem grande potencial para aproximar o ensino de geografia da realidade vivida pelos estudantes, permitindo uma compreensão mais ampla das relações entre sociedade e natureza.

As reflexões desenvolvidas demonstraram que o ensino das temáticas físico-naturais não deve ocorrer de maneira fragmentada ou isolada, limitado apenas à descrição dos elementos naturais. Quando trabalhados de forma contextualizada, conteúdos relacionados ao clima, relevo, vegetação, paisagem e recursos hídricos passam a dialogar com situações presentes no cotidiano dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da leitura crítica do espaço geográfico.

Nesse sentido, as contribuições de Milton Santos, Lana de Souza Cavalcanti, Helena Copetti Callai, Sonia Maria Vanzella Castellar e Paulo Freire foram fundamentais para compreender a importância de uma educação geográfica mais humana, crítica e contextualizada. Esses autores ajudam a perceber que ensinar geografia é também possibilitar que os estudantes compreendam o espaço em que vivem e reconheçam seu papel dentro das transformações construídas na sociedade.

Além disso, a *Base Nacional Comum Curricular* reforça a necessidade do desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico no ensino de geografia, valorizando práticas pedagógicas voltadas à formação crítica e cidadã dos estudantes. Essa perspectiva fortalece a construção de um ensino mais significativo e conectado a realidade escolar.

Outro aspecto importante observado durante a pesquisa refere-se ao papel do professor como mediador da aprendizagem. O educador possui importante função na organização de práticas pedagógicas capazes de aproximar os conteúdos escolares da vivência dos estudantes, favorecendo a reflexão crítica e a construção do pensamento geográfico. Quando os conteúdos dialogam com o cotidiano, o ensino torna-se mais significativo e desperta maior participação dos alunos no processo de aprendizagem.

Também foi possível compreender que o desenvolvimento do raciocínio geográfico contribui para que os estudantes interpretem de maneira mais crítica os problemas presentes na

sociedade contemporânea. Questões relacionadas as mudanças climáticas, aos impactos ambientais, as desigualdades sociais e às transformações urbanas passam a ser entendidas de forma mais ampla, considerando as relações entre sociedade e natureza na produção do espaço geográfico.

Por fim, conclui-se que as temáticas físico-naturais possuem importante contribuição para o ensino de geografia e para a construção do pensamento geográfico nos anos finais do ensino fundamental. Quando trabalhadas de forma crítica, contextualizada e articulada a realidade dos estudantes, essas temáticas favorecem a formação de sujeitos mais conscientes, reflexivos e capazes de compreender as múltiplas relações existentes no espaço geográfico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado durante cada etapa dessa especialização, especialmente nos momentos em que os problemas pareceram maiores do que minha coragem.

À minha mãe e à minha família, que de forma amorosa se fez presente ao me apoiar e terem fé em mim, mesmo quando eu próprio duvidava.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Heibe Santana da Silva**, pela orientação, pelas generosas contribuições e pela condução firme e respeitosa ao longo deste trabalho.

À Universidade Regional do Cariri (URCA), pela oportunidade de formação e por possibilitar este caminho de crescimento acadêmico e profissional que fará toda diferença em minha vida.

Aos professores da especialização em Ensino de Geografia, pelo conhecimento compartilhado de forma tão didática e por contribuírem de forma genuína em minha formação.

E aos meus alunos, que no cotidiano da sala de aula, dão sentido ao que faço e renovam em mim o compromisso e a fé na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica e a formação cidadã. Ijuí: Unijuí, 2013.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; VILHENA, Jerusa. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; DUARTE, Ronaldo Goulart. Raciocínio geográfico,

pensamento espacial e cartografia na educação geográfica brasileira. *Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II*, Rio de Janeiro, 2023.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. *A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2011.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Fundamentos do raciocínio geográfico e educação geográfica brasileira. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-30, 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2006.